

O JORNAL BATISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA
CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA
FUNDADO EM 1901

ANO CXVIII
EDIÇÃO 28
DOMINGO, 14.07.2019

R\$ 3.20

ISSN 1679-0189



Fotos: Selio Moraes

Após Assembleia em Natal - RN, Conselho Geral da CBB se reúne pela primeira vez



O Centro Batista Brasileiro, na Tijuca - RJ, recebeu os membros do Conselho Geral da Convenção Batista Brasileira nos dias 03 e 04 de julho. As Organizações apresentaram seus relatórios, projetos e a nova diretoria, eleita em Natal - RN, já participou do encontro.

Pág 12

Missões Nacionais

Para ficar marcado

Missões Nacionais lança selo pelos 10 anos da Cristolândia

pag. 07

Notícias do Brasil Batista

UFMBB mais perto de você

Roraima recebe quarto Congresso Regional

pag. 08

Missões Mundiais

Novos desafios em Portugal

Norte de Lisboa é foco de família missionária

pag. 11

Notícias do Brasil Batista

Avanço no Norte Batista

Amapá realiza curso para Conselheiros de ER pela primeira vez

pag. 13

EDITORIAL

Confira os destaques de OJB

Seja em Assembleias anuais, Encontros de Promotores de Missões, União Feminina, ou Terceira Idade, o povo Batista está sempre reunido como forma de comunhão ou deliberar sobre algum assunto específico.

E foi assim que aconteceu nos dias 03 e 04 de julho. O Conselho Geral da Convenção Batista Brasileira (CBB) se reuniu no Centro Batista Brasileiro para a primeira reunião após a 99ª Assembleia,

que aconteceu em Natal-RN. Executivos de Convenções Estaduais e de Organizações da CBB vieram ao Rio de Janeiro e prestaram relatório de suas atividades durante o último quadrimestre. A matéria sobre este evento é o destaque desta edição. Na página 12, você terá o panorama do que aconteceu nos dois dias de reunião.

Na seção de Missões Nacionais, a matéria fala do selo comemorativo de

10 anos do projeto Cristolândia. O selo entrará para a exposição no Museu Nacional fazendo parte da história desta nação.

O Norte do Brasil também aparece nesta edição de OJB. Na página da UFM-BB, o quarto Congresso Regional, que foi realizado no estado de Roraima; em Notícias do Brasil Batista, o primeiro Curso para Conselheiros de Embaixadores do Rei, promovido pelos irmãos do Amapá.

A Junta de Missões Mundiais conta a história de uma família em Portugal, que agora tem como desafio o norte de Lisboa, capital do país.

Além dos assuntos citados neste editorial, esta edição traz textos de reflexão e Colunas para a sua edificação. Que Deus te abençoe. Boa leitura! ■

Estevão Júlio

secretário de redação de OJB

ASSINE JÁ!

O JORNAL BATISTA



CUPOM DE ASSINATURA

Por favor, preencha o formulário com letras de forma.

Nome: _____

CPF/CNPJ: _____ e-mail: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Complemento: _____ Bairro: _____ Município: _____

Estados: _____ CEP: _____ Tel: () _____

Envie este cupom para:
O JORNAL BATISTA • órgão oficial da
Convenção Batista Brasileira – Rua José Higino
416 - Predio 28 - Tijuca - RJ - 20510-412.
Assine através do nosso site
www.convencaobatista.com.br, em O Jornal Batista
assinaturas, você já pode emitir seu próprio
boleto ou envie-nos esse cupom e receba o
boleto em seu endereço.
Após o pagamento, a versão impressa de OJB
estará semanalmente em sua casa.

Assinatura nova ou renovação - à vista - R\$120,00
O Jornal Batista poderá reajustar sua assinatura a
qualquer tempo, porém, sempre divulgaremos em
nosso SEMANÁRIO com antecedência.

Informações e dúvidas sobre Assinatura,
ligue (21) 2157-5557

www.convencaobatista.com.br



O JORNAL BATISTA

Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901

INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

**PUBLICAÇÃO DO
CONSELHO GERAL DA CBB**

FUNDADOR

W.E. Entzminger

PRESIDENTE

Fausto Aguiar de Vasconcelos

DIRETOR GERAL

Sócrates Oliveira de Souza

SECRETÁRIO DE REDAÇÃO

Estevão Júlio Cesário Roza
(Reg. Profissional - MTB 0040247/RJ)

CONSELHO EDITORIAL

Francisco Bonato Pereira; Guilherme Gimenez; Othon Avila; Sandra Natividade

EMAILS

Anúncios e assinaturas:
jornalbatista@batistas.com
Colaborações: decom@batistas.com

REDAÇÃO E

CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal 13334
CEP 20270-972
Rio de Janeiro - RJ
Tel/Fax: (21) 2157-5557

Fax: (21) 2157-5560

Site: www.convencaobatista.com

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

DIRETORES HISTÓRICOS

W.E. Entzminger, fundador (1901 a 1919);
A.B. Detter (1904 e 1907);
S.L. Watson (1920 a 1925);
Theodoro Rodrigues Teixeira (1925 a 1940);

Moisés Silveira (1940 a 1946);
Almir Gonçalves (1946 a 1964);
José dos Reis Pereira (1964 a 1988);
Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e
Salovi Bernardo (1995 a 2002)

INTERINOS HISTÓRICOS

Zacarias Taylor (1904);
A.L. Dunstan (1907);
Salomão Ginsburg (1913 a 1914);
L.T. Hites (1921 a 1922); e
A.B. Christie (1923).

ARTE: Oliverartelucas

IMPRESSÃO: Folha Dirigida



BILHETE DE SOROCABA

Está doendo muito

Julio de Oliveira Sanches

É o título do excelente livro escrito por Marcos Vieira Monteiro, pastor da Primeira Igreja Batista de Fortaleza - CE. O autor, com propriedade, analisa o sofrimento, suas causas e resultados na sociedade atual. Tarefa difícil, já empreendida por outros, mas, que sempre se deparam com a dor, suas causas e consequências inexplicáveis. Sempre haverá um porquê jamais respondido por aqueles que experimentam em algum momento o aguilhão da dor. A nossa dor sempre será maior do que as dores daqueles que vivem ao nosso redor.

Esta foi a conclusão do profeta Jeremias ao expor a dor que afligia sua alma ao ver a destruição da cidade amada. "Não vos comove isto, a todos vós, que passais pelo caminho? Atendei e vede, se há dor maior do que a minha dor, que veio sobre mim, com que me entriste-

ceu o Senhor, no dia do furor da sua ira" (Lm 1.12). Ao ver a cidade transformada em montões de ruínas, o profeta afirma que a visão triste de uma realidade, que poderia ter sido evitada, era obra da ação divina. Quando na verdade não foi o Senhor que produziu a destruição de Jerusalém, mas sim, o resultado do pecado humano. A não compreensão do porque da dor, acrescenta sofrimento ao já sofrendor, profeta.

A dor e o sofrimento são inerentes à natureza humana. Contaminada pelo pecado, não há como não experimentá-los. Difícil não sofrer quando adentramos um hospital infantil, equipado para tratar o câncer. A dor integra o ambiente. Podemos vê-la no olhar suplicante de todas as crianças, sob cuidados médicos e nos olhares dos pais. A dor da mãe que após longo período de gestação recebe o filho, tão desejado, vítima de uma síndrome incurável. A dor da esposa que passa a

conviver com o esposo, antes dinâmico, agora vítima do flagelo que o faz esquecer o passado, não consegue interagir com o presente, sem nenhum vislumbre do futuro. É preciso experimentá-la para tentar compreender sua intensidade.

A maior dor advém da sua antecipação. Ela ainda não existe, mas traz o presságio do sofrimento como possibilidade futura. Após o pedido de uma ressonância magnética, aguardar o laudo faz o paciente sofrer sem a possibilidade de qualquer explicação. É o atravessar o rio sem ter chegado às margens. Para esse tipo de dor só existe uma solução: a certeza da soberania divina. A convicção plena de que Deus está no controle de nossas vidas. Qualquer que seja o resultado persiste a convicção paulina, exarada em Atos 20.22-24. "Não sei o que lá me há de acontecer... mas em nada tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha

carreira." Sim, Deus está no controle, por isso podemos repetir o apóstolo Pedro: "Lançando sobre Ele a vossa ansiedade, porque Ele tem cuidado de vós" (I Pe 5.7).

A intensidade da dor só pode ser mensurada por aquele que a sente. A terceiros não é oferecido o privilégio de criticar, mensurar ou até mesmo repetir o chavão popular: "Eu sei o que você está sentindo". Não! Não sabe não.

Vale no caso a experiência vivida por Eliseu, ao ter a seus pés ajoelhada a mulher que acabara de perder seu único filho. Quando Geazi tenta erguê-la, o profeta o interrompe: "deixai-a, porque a sua alma nela está triste de amargura, e o Senhor mo encobriu, e não mo manifestou" (II Rs 4.27). Em palavras simples "está doendo muito, e só ela sabe o quanto dói." Como salvo é possível cantar: "Triste e sombrio procuro refúgio ao teu lado" (CC 343). Mesmo triste confesso que dói muito. ■

Deus está no controle de todas as coisas

Edson Landi

pastor, colaborador de OJB

O pastor Natanael de Barros Almeida, em seu livro "Coletânea de Ilustrações e homilética", escreve um fato vivido por Emma M. Wuerry, na cidade de Ontário, Canadá.

Emma conta que "Em agosto de 1930 houve um eclipse do sol. Meu irmão e eu, em companhia de um astrônomo, observávamos o fenômeno através de óculos escuros. Este conservava sua atenção no cronômetro. Quando tudo terminou, ele

disse: 'Foi exatamente no segundo predito há vinte e cinco anos pelos cientistas da época'. Andava eu, então, bastante preocupada porque tinha perdido meu emprego e aquela experiência me trouxe este pensamento: 'Se este universo é governado por um poder que faz com que tudo corra normal e matematicamente no minuto exato, certamente terei confiança, seja qual for o meu destino'. Que lição maravilhosa eu aprendi!"

Esta lição serve para todos nós! Por que tanta tensão, receio e preocupações que sentimos em alguns momentos?

Porque é para nós ainda muito difícil vivermos a promessa bíblica de que o Senhor estará conosco e suprirá as nossas carências a cada dia? Por que não cremos e agimos confiantes nas promessas de Deus? Por que não aprendemos a arte de descansar no seu poder? Por quê? Por que não o fazemos?

Por que ainda entramos em desespero com certa facilidade quando as coisas não estão caminhando bem? Porque ainda temos medo do desemprego e da enfermidade como se não tivéssemos um Deus que sempre foi, é e sempre

será provedor e poderoso o suficiente para cuidar de Seus filhos?

Se o universo nos encanta, Deus deve nos encantar muito mais. Se o universo é dirigido de modo perfeito pela potente mão de Deus, certamente a nossa vida também o é.

Ainda que o medo nos alcance de vez em quando, não entremos em desespero. Ainda que as coisas não saiam conforme o imaginado, continuemos a confiar naquele que está sentado no trono. Ele é o Senhor do universo e é também Senhor da nossa vida. ■



A morada eterna

Celson Vargas

pastor, colaborador de OJB

“Então ouvi grande voz vinda do trono, dizendo: Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus e Deus mesmo estará com eles” (Ap 21.3).

João, autor espiritual do livro do Apocalipse, foi para isso conduzido em espírito à presença de Deus, de onde viu e ouviu sobre acontecimentos futuros que deveriam ser revelados aos homens. Dentre esses, está o acima destacado, que narra o final da existência de nossa habitação temporária, este mundo, e a descrição da morada eterna de Deus com a humanidade redimida por Jesus. “Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe” (Ap 21.1). Vejamos as características dessa morada eterna, bem como a de seus futuros moradores:

A morada tem como principal característica ser um lugar absolutamente santo e isento de qualquer impureza e indignidade, pois o texto nos afirma ser a morada de Deus. Consequentemente, seus futuros moradores precisarão também estarem neste mesmo estado. Para que isso seja possível, é necessário um processo de purificação. Esse processo foi efetuado por Jesus em Sua vinda, onde efetuou a nossa redenção, ao oferecer-se em morte sacrificial por nossos pecados. “Porque com uma única oferta aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo justificados” (Hebreus 10.14).

Quanto a caracterização dos futuros moradores da morada eterna, ela inicia-se a partir do momento em que nos apresentamos diante de Cristo, em arrependimento e fé, clamando a Ele para nos justificar diante do Pai, e, a partir daí, passarmos a viver a nova vida obtida por Ele aos seus remidos, até Sua volta ao mundo, para então separar Seus



Olavo Feijó Pastor & Professor de Psicologia

O Senhor nos ouve e nos aceita

“O SENHOR já ouviu a minha súplica; o SENHOR aceitará a minha oração” (Sl 6.9).

O Senhor não depende da orientação humana para que Sua vontade se cumpra. Deus nos ajuda porque Ele nos ama e sempre quer o nosso bem. O salmista escreveu: “O Senhor já ouviu a minha súplica; o Senhor aceitará a minha oração” (Sl 6.9).

Há cristãos que acreditam que nossas orações “obrigam” o Senhor a nos abençoar do jeito que nos interessa. Essa postura contraria o ensino

bíblico sobre a onipotência divina. Orar, acima de tudo, é a prática da nossa comunhão com o Senhor. À medida que abrimos nosso coração, Sua vontade vai ficando mais compreensível para nós.

Paulo, escrevendo a respeito, revelou-nos que “não sabemos como devemos orar, mas o Espírito de Deus, com gemidos que não podem ser explicados por palavras, pede a Deus em nosso favor... O Espírito pede em favor do povo de Deus e pede de acordo com a vontade de Deus” (Romanos 8:26). Não há outra conclusão: o Senhor nos ouve... e nos aceita”.

remidos e os conduzir definitivamente à cidade santa, morada de Deus com os lavados no sangue do Cordeiro. “Bem-aventurados aqueles que lavam suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para que lhes assista o direito à árvore da vida, e entrem na cidade pelas portas.

Fora ficam os cães, os feiticeiros, os impuros, os assassinos, os idólatras, e todo aquele que ama a prática da mentira” (Ap 22.14 – 15).

Se ainda não fez, habilite-se para a morada eterna, entregando-se a Jesus para isso. ■

Integridade

Manoel de Jesus The

pastor, colaborador de OJB

Um nome na Bíblia nada famoso é Natanael. Mas, se seu nome não ocupa grande posição, a opinião de Cristo a seu respeito é insuperável. Quando Felipe convidou Natanael para conhecer Jesus, ouviu dele a censura; pode vir alguma coisa boa de Nazaré? Além de chamar Jesus de ruim, chamou-o de “coisa”.

Como Jesus nos conhece! Jesus deu a Natanael o maior elogio que alguém pode ouvir de Deus! Por uma simples palavra intempestiva não se pode avaliar alguém.

A maioria das pessoas, tanto em nos-

sas Igrejas, como na sociedade, buscam posições elevadas. Ledo engano! Deus não nos avalia, quer em nossas Igrejas, como no mundo, pelas posições que alcançamos, mas, sim, pelo que somos. A viúva pobre, que ofertou duas moedinhas, alcançou muito mais notoriedade aos olhos de Cristo, do que os figurões que ofertaram grandes quantias!

O que é mais importante? Altas posições ou integridade? O que mais provoca miséria em nossa sociedade está no interesse que as pessoas têm em alcançar altas posições. Integridade independe de posição, eis porque poucos a buscam.

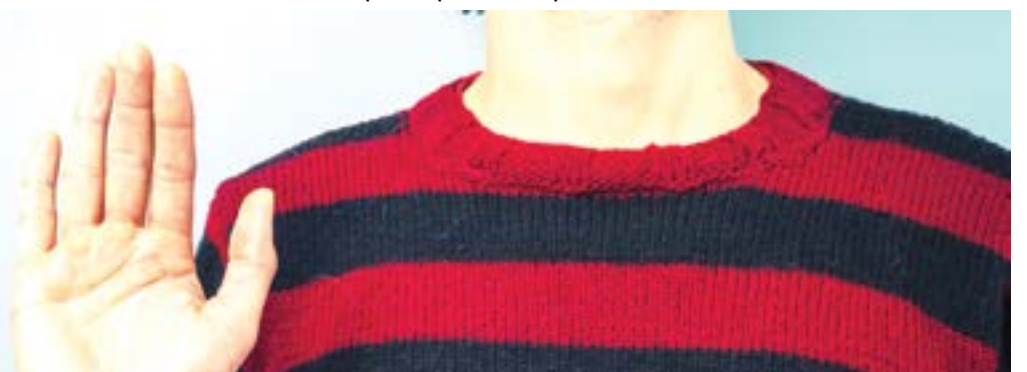
Essa busca de colocação elevada em

nossas Igrejas causa estrago também em nosso caráter e ambiente. E também causa dano em nossa denominação. Já imaginaram o alto nível de integridade, aos olhos de Deus, dos irmãos dos povos do Norte da África? Não querem que Deus alivie as perseguições que sofrem, pois as perseguições elevam sua espiritualidade e seu nível de fé. Jamais ouvi isso em toda a história do cristianismo!

Para concluir, relato o que li a respeito, de um fato ocorrido no primeiro século do Cristianismo. Cem pessoas, seguidoras de Cristo, foram separadas para servirem de espetáculo no grande circo de Roma. Serviriam de alimento

para leões famintos. Durante a noite cantavam hinos de louvor a Deus. De repente, um dos cristãos pede que o libertem, pois preferia negar a Cristo, que morrer. O comandante disse: Jamais! Ai de mim se faltar um condenado! Nisso, um oficial pede ao superior. Comandante! Deixe-me substituí-lo. Um povo que canta numa hora como essa, merece que eu morra com eles, e agrade também o seu Deus! Até hoje ninguém sabe o nome dele, mas será que algum de nós terá maior destaque do que ele lá no céu?

Como nosso ambiente e testemunho melhoraria se nosso alvo como cristãos fosse a busca de integridade cristã! ■



Uma reflexão sobre nossa postura cristã

José Manuel Monteiro Jr.
pastor, colaborador de OJB

Nossa postura como crentes será determinante para uma vida vitoriosa e impactante. Uma vida vitoriosa é uma vida impactante e frutífera. Jesus, ao contar as parábolas da candeia e da semente, usa figuras diferentes para ensinar a mesma lição: que somos luz em meio a uma geração que se encontra em trevas.

Quero, ao longo deste texto, elencar alguns pontos para a nossa reflexão. Em primeiro lugar, a necessidade de prestarmos atenção ao que ouvimos (Marcos 4.23). Muitas pessoas estão tão ocupadas em falar que não tem tempo para ouvir. Nesses dias tão agitados, poucos

são os que param para ouvir a Palavra. O teólogo Willian Barclay acertadamente afirma: “Estamos tão empenhados em discutir que não temos tempo para escutar; tão ocupados em manifestar nossas próprias opiniões e pontos de vista que não temos tempo para escutar os pontos de vista de Cristo”.

Em segundo lugar, Jesus nos ensina a ser cautelosos no julgamento alheio (Marcos 4.24). O que Jesus nos mostra é que se a nossa disposição for maldosa, desenvolveremos o hábito de julgar os outros com severidade. Entretanto, o coração daquele que teme verdadeiramente a Jesus, não há espaço para julgamento quando olhamos a nós mesmos e os outros pela perspectiva do

amor de Deus. O Senhor poderia ter nos sentenciado a morte eterna por conta de nossos pecados, mas não fez isso. Ele nos perdoou em Cristo, fazendo-nos seus filhos por causa de seu Filho. Guarde suas armas, viva como o Senhor ensinou. O hino do cantor cristão amor fraternal tem uma expressão que sintetiza tudo o que estamos falando: “Olhar com simpatia / os erros de um irmão / com branda compaixão”.

Em terceiro lugar, seja diligente com aquilo que lhe foi dado (Marcos 4.25). A tônica das palavras de Jesus é: a obediência gera bênçãos, e a desobediência desemboca em prejuízo. Não podemos ser indolentes e enterrarmos os talentos que o Senhor nos concedeu. Hernandes

Dias Lopes com maestria afirma: “Conhecimento sem prática gera obesidade e flacidez espiritual. A maneira de termos uma vida cristã robusta é exercitarmos o que recebemos, aproveitando as oportunidades”.

Em último lugar, **fomos chamados para ser luz** (Marcos 4.21). Se a lâmpada não fosse acesa, ou fosse coberta, não serviria para coisa alguma. Não faz sentido ter uma lâmpada escondida em uma casa. A luz da verdade não nos é dada para ser retida, mas para ser proclamada (Mateus 5.16). Uma Igreja que não evangeliza precisa ser evangelizada. A razão porque temos a necessidade de evangelizar é que o homem sem Cristo está irremediavelmente perdido. ■



Walmir Vieira

pastor da Segunda Igreja Batista do Rio de Janeiro

Ao longo de quase toda a história do Cristianismo, os cristãos entenderam que o socorro aos que sofrem neste mundo fazia parte importante de sua missão no mundo. O Antigo Testamento está cheio de ensinamentos e narrativas referentes à temática social. As figuras do pobre, do órfão, da viúva e de outras pessoas em situação de desamparo social povoam os livros da Lei. Na literatura profética, a justiça, a misericórdia e a generosidade, para aqueles em situação de vulnerabilidade social, são temas recorrentes.

Em uma época em que a prática social judaica havia se restringido a dar esmolas, Jesus corrigiu distorções, ensinando que a caridade deveria ser humilde, desinteressada e motivada pelo amor (Mateus 5.7; 6.1-4; 7.12). De forma mais contundente, mostrou isso através da Parábola do Bom Samaritano (Lucas 10.30-37) e da inquietante história do

Grande Julgamento (Mateus 25.31-46). Os apóstolos colocaram a beneficência no centro da vida cristã. Evidenciaram a misericórdia, a bondade e o socorro como dons espirituais e como parte do fruto do Espírito (Romanos 12.8 e Gálatas 5.22). Tiago e João enfatizaram que a solidariedade deve ir além das meras palavras, para manifestar-se em ações concretas (Tiago 2.15,16; I João 3.17,18). A própria instituição do diaconato evidenciava essa preocupação (Atos 6).

Nos séculos 19 e 20, o foco quase que exclusivo na salvação da alma levou os protestantes a diminuir sua atuação em ações sociais, sendo acusados de meros “salvacionistas”. O movimento chamado “Evangelho Social”, de vertente teológica mais liberal, que perdurou por cerca de 50 anos (1880-1930), surgiu como uma tentativa de resposta à crise social e à letargia da Igreja, a fim de que reagisse à crise humanitária de seu tempo.

Por outro lado, em reação ao “Evangelho Social” e a outros pensamentos liberais, na mesma época, surgiu um

movimento conservador denominado “Fundamentalismo”, antiliberal, de interpretação literal das Escrituras. Os fundamentalistas consideraram o envolvimento social incompatível com a pregação cristã e influenciaram os evangélicos a diminuir sua atuação social.

Especialmente no contexto católico, em meados do século passado, surgiu o que se denominou a “Teologia da Libertação”, que também buscava dar uma resposta e uma saída cristã à situação de injustiças e exclusão social, que populações inteiras experimentavam, na América Latina. Essa teologia enfatizava Deus como libertador político e social. Ainda que bem intencionada, acabou rejeitada por um grande número de católicos e protestantes, em virtude de sua ênfase em um reino de Deus somente de perspectiva terrena, por sua vertente marxista, pelo desprezo à piedade, acusando-a de ser alienante, e por seu apoio a movimentos da esquerda radical.

Somente depois da realização do Congresso de Lausanne, na Suíça, em 1974, os evangélicos voltariam a se in-

teressar mais pelas questões sociais. Como uma alternativa aos movimentos de extrema, citados anteriormente, e buscando um caminho de equilíbrio, Lausanne apresentou o conceito ou a “Teologia da Missão Integral”.

O movimento do evangelho integral enfatiza a necessidade e a importância tanto da salvação espiritual quanto do cuidado com a vida humana, a natureza e as relações de justiça e amor entre todos. O Evangelho deve ser pregado e praticado de forma integral. As ações cristãs evangelísticas, sociais, educativas, comunitárias e de adoração precisam estar integradas e oferecer respostas às angústias espirituais, emocionais e físicas de nosso tempo.

Em um mundo marcado por tantos dramas que atentam contra a vida, a dignidade e o bem-estar dos seres humanos, precisamos como cristãos (“pequenos cristos”) atuar de forma semelhante. Aquele que se preocupou com a salvação da vida como um todo, andando “por toda parte fazendo o bem” (Atos 10.38). ■

A responsabilidade social do cristão



Jeferson Cristianini
pastor, colaborador de OJB

Jesus instituiu sua Igreja (cf. Mateus 16.18). Jesus fundou uma Igreja triunfante, que tem como missão resgatar vidas preciosas das garras de Satanás, através do anúncio do Evangelho. A Igreja é dEle. Jesus é o cabeça da Igreja. Ele Se “entregou por ela”, “a qual ele comprou com seu próprio sangue” (cf. Efésios 5.25/ Atos 20.28). O Novo Testamento apresenta várias imagens sobre a Igreja. As figuras de linguagem para descreve-la são lindas e impactantes. São cheias de significados e desafios.

A Igreja é rebanho de Deus (cf. Atos 20.28/ I Pedro 5.1 a 4). É lindo pensar que a Igreja é composta por ovelhas do Senhor e que o próprio dono dela, Jesus é o bom pastor, como na linguagem do apóstolo Pedro; o Supremo Pastor. É incrível ser comparado a uma ovelha, pois a sua figura significa total dependência do Pastor, uma vez que supre as demandas e necessidades das ovelhas, além de oferecer direção, apoio e suporte, alimentação saudável e água

tranquila. A voz do Bom Pastor Jesus é que comanda o rebanho e Suas ovelhas ouvem a Sua voz e a reconhecem. O pastor tem uma voz para o rebanho, voz de comando e direção, mas também uma voz mais contundente contra os lobos que querem devorá-lo. Deveríamos render glórias ao Pai por Jesus ser nosso Bom pastor, que nos conhece pelo nosso nome (nossa história e nossa identidade) e nos conduz de forma brilhante e nos alimenta. Deveríamos render glória ao Pai por Jesus nos agregar no rebanho de Deus, que é a Igreja. Lembrar que a Igreja é aprisco que nos leva a adoração e louvor.

A Igreja é família de Deus (cf. Efésios 2.19). É a família das famílias. É a grande família que abarca, agrega e cuida das famílias, demonstrando e ensinando a partir do referencial do Reino de Deus. Que Jesus nos ensinou a chamar o Deus Criador de Pai. A Igreja como família de Deus nos lembra diariamente que estamos agregados a uma família especial, que somos parte do povo escolhido, e temos um Pai, que cuida e zela de sua família. A ideia paulina de Igreja como

família de Deus nos sugere a profundidade dos relacionamentos entre os irmãos. Quando celebramos a ceia retornamos a mesa do Pai, em memória de Jesus, para celebrar Sua morte e ressurreição, plano redentor do Pai. Celebramos a ceia com os olhos nas bodas do Cordeiro. Só os filhos celebram na mesa do Pai.

A Igreja é noiva de Jesus (cf. Apocalipse 19.7/ Efésios 5.25 a 27). A Igreja foi comprada pelo precioso sangue de Dele. Ele morreu e Se entregou por ela. Ele deseja que tenhamos a real compreensão de que o noivo quer a Sua noiva sem mácula ou mancha. Jesus nos permite viver essa experiência de comunidade fraterna e de convivência a partir do referencial do Reino de Deus, para que busquemos juntos a santificação da Igreja, para que no dia em que Ele mesmo, Jesus, o noivo, vier buscar Sua Igreja, a encontre gloriosa. A ideia de noiva deveria nos levar a um compromisso intenso de investimento na nossa saúde espiritual e na nossa comunhão coletiva, onde os relacionamentos deveriam ser pautados pelas demandas de uma vida santa e irrepreensível. Como

noiva precisamos denunciar e lutar contra o pecado dentro da Igreja, para que ela permaneça pura em um contexto corrompido a fim de fazer a diferença. O simbolismo da noiva, além do preparo do encontro com o noivo, tem também a ideia da exclusividade da noiva. A Igreja, como noiva, só tem a Jesus como referencial, assim as demandas, desejos, projetos e as programações e celebrações da Igreja devem preparar os salvos para o encontro com Jesus e deve exigir exclusividade. Só Jesus é o Senhor. A noiva só ouvi as orientações de Jesus e aguarda a chegada do noivo. Só Ele é adorado no seio da noiva. Só Ele tem um nome sobre todo nome. Só Ele tem a primazia da noiva. Só Ele amou e ama a noiva com amor sacrificial.

É um privilégio fazer parte da convivência cristã da Igreja de Jesus, a família de Deus. É uma honra fazer parte da noiva de Jesus que aguarda e se prepara o retorno do Seu Senhor sobre as nuvens. É um prazer imenso fazer parte do rebanho de Deus. Nos coloquemos a disposição para servir a Deus na Igreja local. Amemos a Igreja de Jesus. ■



Cleverson Pereira do Valle
pastor, colaborador de OJB

Filipenses 4.11 diz: “Digo isto, não por causa da pobreza, porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação”. Precisamos ser gratos a Deus por tudo o que Ele nos proporciona. É necessário glorificá-lo nos momentos bons e ruins da vida. Devemos estar satisfeitos em toda e qualquer situação, com ou sem dinheiro.

A vida é uma “caixinha de surpresas”; às vezes nos deparamos com situações adversas e ficamos sem recursos finan-

ceiros. Em alguns casos isso ocorre e nós não tínhamos condições de fazer nada, fugiu do nosso controle. Mas, na maioria dos casos em que a crise financeira aparece, é falta de planejamento pessoal.

Tenho lido muitos especialistas no assunto e, com base nos dados fornecidos, quero compartilhar conselhos práticos.

Em primeiro lugar é preciso viver de forma equilibrada. Não posso comprar algo que não tenho recurso para pagar. Viver de forma equilibrada é necessário para não entrar em crise financeira.

Ao comprar algo para casa, compre as coisas básicas primeiro e depois atente para este alerta: “não gaste mais do que você ganha”.

Uma armadilha perigosa que sempre bate às nossas portas são os chamados vendedores. Eles sabem fazer a nossa cabeça. Em alguns casos, o alvo deles são as mulheres, pois, conquistando a confiança delas, elas ganham o bolso dos maridos.

Um bom planejamento financeiro pessoal é não comprar o que não precisamos.

Não caia na conversa dos “marke-

teiros”; as propagandas têm o papel de nos iludir e, ao cair na conversa deles, perdemos dinheiro.

Viva contente em toda e qualquer situação, não tenha inveja do seu próximo, não queira adquirir aquilo que você não precisa só porque o outro comprou. Economize sempre, saiba comparar preços e não compre rápido sem negociar com o vendedor.

Creio que fazendo isso viveremos uma vida equilibrada financeiramente falando. Então, faça um planejamento pessoal na área financeira e viva feliz. ■

Missões Nacionais lança selo pelos 10 anos da Cristolândia: lugar de recomeço das cartas vivas de Cristo Jesus



Para comemorar os 10 anos da Missão Batista Cristolândia, Missões Nacionais realizou uma cerimônia de lançamento do selo temático que ficará à disposição de todos que utilizam o serviço de envio de correspondência postal. O selo entrará para a exposição no Museu Nacional fazendo parte da história desta nação.

Durante o cerimonial, foram chamados para carimbar e assinar os registros oficiais, o pastor Fernando Brandão, diretor Executivo, o irmão Renato Antunes, gerente de Assistência Social, Marli González, Executiva da União Feminina Batista do Brasil (UFMBB) e a irmã Silvia Regina, fruto do projeto, hoje Missionária e aluna do Centro Integrado de Educa-

ção e Missões (CIEM). Simbolicamente, o pastor Brandão convidou o pastor Walter Júnior, presidente da Convenção Carioca, o pastor Amilton Vargas, diretor Executivo da Convenção Batista Fluminense e o pastor Sócrates Oliveira, executivo da Convenção Batista Brasileira, pois os 10 anos se completaram com o apoio e parceria das organizações Batistas do Brasil. Os presentes aplaudiram o momento, pois é a relevância social do Reino de Deus.

Uma carta pode conter mensagem de tristeza, alegria, encorajamento, repreensão e salvação. Durante muitos séculos ela foi o principal meio de comunicação à distância; o apóstolo Paulo, por exemplo, à luz do Espírito Santo, foi autor de 14

epístolas que guiaram os cristãos do seu tempo e guiam até hoje, pois a Palavra é eterna.

Através da Cristolândia, nesta década, centenas de livros velhos, rasgados, sem vida e desprezados, se tornaram cartas vivas, não escritas com tintas, mas escritas com o Espírito do Deus vivo “Vós sois a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens. Porque já é manifesto que vós sois a carta de Cristo, ministrada por nós, e escrita, não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas nas tábuas de carne do coração” (II Co 3.2,3).

Apenas no primeiro quadrimestre, 666 pessoas aceitaram entrar no pro-

grama e foram matriculadas nos Centros de Formação Cristã – Unidades 1 e 2. Destas, 67 foram disciplinadas e batizadas. Abaixo você visualiza outros números que contribuem para o objetivo de promover à integração social dos dependentes químicos em situação de rua.

Compre agora! <http://bit.ly/SeloCristolandia>

Com uma doação no valor de R\$ 50 você participa deste momento histórico e recebe uma cartela com 12 selos postais comemorativos, no endereço que escolher, sem nenhum outro custo. Cada unidade deste selo possui o valor de R\$ 1,95 (a cartela totaliza R\$ 23,40) e permite o envio de correspondências de até 20 gramas. ■

ACAMPAMENTOS DE

PROMOTORES de Missões

RIO BONITO (RJ) 02 a 04 de agosto

VIANA (ES) 9 a 11 de Agosto

SANTA LUZIA (MG) 16 a 18 de agosto

SUMARÉ (SP) 23 a 25 de agosto

FEIRA DE SANTANA (BA) 16 a 18 de agosto

Mais Informações no site www.missoesnacionais.org.br

MINHA RAZÃO DE VIVER

multiplicar

MISSÕES NACIONAIS

RORAIMA RECEBE O QUARTO CONGRESSO REGIONAL

UFMBB MAIS PERTO DE VOCÊ

Raquel Zarnotti
Diretora Editorial da UFMBB

Nos dias 28 e 29 de junho, o estado de Roraima recebeu o congresso UFMBB Mais Perto de Você. O evento, que reuniu mais de cem líderes, foi um momento marcante para o campo e o início de um novo tempo para o trabalho feminino no local.

A abertura do congresso foi realizada na sexta-feira. Além das congressistas, participaram do culto de celebração mensageiras do Rei, pastores e representantes de mais de 20 igrejas. A mensagem bíblica, edificadora e inspiradora, foi entregue por Ana Kátia Gonçalves, líder nacional de MCM.

No sábado, a atividade começou com palestra especial. Raquel Zarnotti, líder nacional de MR, ressaltou aspectos importantes para o exercício da liderança. Logo em seguida, as congressistas dividiram-se em grupos para os treinamentos das organizações missionárias. À frente das oficinas, as líderes nacionais: Ana Kátia (MCM), Raquel (MR) e Lídia Pierott (AM).

A avaliação positiva das congressistas, ao fim de cada oficina, confirmou no coração da equipe da UFMBB a importância deste evento, que aproxima



lideranças, fortalece o trabalho feminino e contribui para a expansão do Reino de Deus. Conceição Rebouças, executiva da União Feminina Missionária Batista de Roraima, também avalia positivamente o evento: "Foi uma excelente oportunidade de aprendizado e conhecimento sobre as organizações. Além disso, favoreceu a integração das igrejas e fortaleceu o trabalho de capacitação que já desenvolvemos com as líderes aqui em Roraima." ■

VEJA ONDE ESTAREMOS, FAÇA CONTATO COM A EXECUTIVA DE SEU CAMPO E PARTICIPE!!		
27 de julho	GO	Aparecida de Goiânia
16 e 17 de agosto	AM	Manaus
31 de agosto	PB	Campina Grande
07 de setembro	AC	Rio Branco
21 de setembro	MS	Ponta Porã
19 de outubro	MA	Imperatriz
26 de outubro	MT	Cuiabá

20/07/19
PIB DE CAMPO GRANDE - RJ

INFORMAÇÕES:
(21) 3031-4756

INSCRIÇÕES:
<http://www.e-inscricao.com/ufmbb/70anosmensageirasdorei>



97ª ASSEMBLEIA ANUAL DA UFMBB

22 DE JANEIRO DE 2020 – CENTRO DE CONVENÇÕES DE GOIÂNIA



MULHERES QUE CELEBRAM A GLÓRIA DO REINO DE DEUS

OS REINOS DO MUNDO VIERAM A SER DE NOSSO SENHOR
E DO SEU CRISTO, E ELE REINARÁ PARA TODO O SEMPRE.
APOCALIPSE. 11.15B

1º LOTE – ATÉ 30/11/2019 > R\$ 50,00 | 2º LOTE – ATÉ 15/01/2020 > R\$ 60,00 | 3º LOTE – NO DIA DO EVENTO > R\$ 70,00
INSCRIÇÕES: WWW.UFMBB.ORG.BR – (21) 3031-4756

JUNTE-SE A NÓS



17 a 20 de julho de 2020
RIO DE JANEIRO

Conferência Global para Mulheres

DEPARTAMENTO FEMININO DA BWA

ORGANIZAÇÃO:



INSCRIÇÕES:
www.ufmbb.org.br

REALIZAÇÃO:



21º CONGRESSO NACIONAL DA TERCEIRA IDADE E CAPACITAÇÃO

GRAMADO

12 A 15 DE SETEMBRO E
03 A 06 DE OUTUBRO DE 2019
INSCRIÇÕES NO SITE: WWW.UFMBB.ORG.BR



C O N F E R Ê N C I A N A C I O N A L D A J B B

17-20 DE JULHO



PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS

ANDRÉA VARGAS | BE ONE MUSIC | DAVI LAGO |
PC BARUK | HENRIQUE ARAÚJO | PROJETO SOLA |
SERGIO QUEIROZ | BANDA SOLK | GILCIANE ABREU
E MUITO MAIS...

INSCREVA-SE:
WWW.DESPERTAR19.COM.BR

Instagram | Facebook | Twitter | @somajbb

Mais de 60 batismos em Gana

Marcia Pinheiro
Redação de Missões Mundiais

Novos irmãos em Cristo foram batizados em Gana. O trabalho de Missões Mundiais, iniciado há dois anos nesse país africano, através do casal missionário Antônio e Sirley Silva, promoveu o batismo de 63 pessoas. Este mês, os missionários serão transferidos para um novo campo, mas se despediram com chave de ouro. Além dos batismos, foi possível concluir a compra de um terreno para uma Igreja na localidade de Chiana, que se reunia em uma sala emprestada, e de terrenos para as reuniões na localidade de Sirigu, onde as reuniões aconteciam em salas de aula. Eles deixam três Igrejas plantadas no país.

Os primeiros 23 batismos aconteceram no dia 9 de junho em Chiana. Já o segundo batismo foi realizado no dia 22 de junho, quando 40 novos irmãos em Cristo passaram pelas águas. Eles agora são membros da Igreja que fica em uma vila chamada Sirigu.

“Este trabalho vem prosperando, graças a Deus. Estes foram os primeiros batismos que realizamos nessa região, um ano após a plantação da Igreja”, comentou o pastor Antonio Silva.

Um outro grande grupo se prepara para o próximo batismo, que deverá ser



ministrado pelo pastor Richard.

“Nós temos a alegria de ver este trabalho crescendo muito rapidamente. No domingo seguinte ao batismo, no dia 23, ministrei a primeira Ceia do Senhor aos novos irmãos em Cristo. E também fizemos a dedicação do terreno que conseguimos comprar para que a Igreja construa o seu templo”, disse o pastor.

No momento, a Igreja ainda se reu-

ne em uma sala de aula. Mas em breve deverá ser construído o templo para os cultos e demais reuniões.

Há dois anos em Gana trabalhando com plantação de Igrejas, os missionários também capacitaram líderes que ficarão à frente das três Igrejas plantadas.

O culto do dia 22 de junho também foi a despedida do casal missionário que, em breve, terá novos desafios.

“A obra continua. Todas as três Igrejas que iniciamos ao longo destes dois anos seguem sob a liderança de pastores locais, através dos quais a obra de Deus seguirá”, concluiu.

O pastor Antonio pede orações pela construção do templo de Chiana, pela liderança das três Igrejas e pela salvação do povo muçulmano, ainda maioria no país. ■

Novos desafios em Portugal

Pastor Paulo Pagaciov
coordenador de Missões Mundiais na Europa

Março de 2011 marcou a chegada da família Corsete em Portugal. No dia 1 de maio, Dia do Trabalho, pastor César inicia oficialmente o trabalho de revitalizar a Igreja Evangélica Baptista de Portimão, região do Algarve conhecida por suas belas praias. Junho de 2019: missão cumprida, Igreja saudável, em pleno funcionamento, liderança madura e preparada para dar suporte ao novo pastor.

Durante estes anos foram realizados muitos batismos, treinamento de liderança, organização das finanças, apoio à Igreja de Lagos e várias ações missionárias na região do Algarve.

A Igreja de Portimão inicia um novo capítulo e a família Corsete inicia um novo desafio, plantar uma Igreja em uma região ao norte de Lisboa onde não há Igreja Batista, Torres Vedras, nova morada da família Corsete. O desafio não é apenas plantar uma Igreja em Torres Vedras, mas envolver Igrejas da região com os três pilares do Planejamento



Estratégico de Missões Mundiais: Plantar Igrejas, Desenvolvimento Comunitário e Transmitir o DNA Missionário, sem dúvida um grande desafio para os próximos anos.

Vale comentar: mesmo com a crise em que o Brasil se encontra, o que tem afetado em muito as finanças da nossa

Junta de Missões Mundiais, Portugal é o país da Europa onde temos o maior número de missionários de longo termo, missionários sustentados 100% com as ofertas dos irmãos da Convenção Batista Brasileira, o que, sem dúvida, demonstra o grande amor e carinho dos Batistas brasileiros por Portugal.

A família Corsete somente poderá dizer novamente “Missão Cumprida” se você caminhar com ela em oração e ofertas. Adote esta linda família e receba mensalmente a carta deles, compartilhando como o trabalho está se desenvolvendo, os desafios e as vitórias nesta etapa em Torres Vedras. ■

Após Assembleia em Natal - RN Conselho Geral da CBB se reúne pela primeira vez

Diretoria eleita na 99ª Assembleia participou do encontro das lideranças denominacionais.

Fotos: Selio Moraes

Departamento de Comunicação da Convenção Batista Brasileira

Durante os dias 03 e 04 de julho, o Conselho Geral da Convenção Batista Brasileira (CBB) realizou sua primeira reunião após a eleição da nova diretoria, que aconteceu em Natal, na 99ª Assembleia. Os encontros aconteceram na sede da Convenção Batista Brasileira e no auditório do Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil (STBSB), ambos no Centro Batista Brasileiro.

Durante a reunião foram feitos os encaminhamentos de todas as definições emanadas da Assembleia, bem como todas as novas definições a serem executadas durante o ano convencional. O presidente, pastor Fausto Aguiar de Vasconcelos, destacou a importância do trabalho de cooperação através das Igrejas que compõem a Convenção.

Entre as atividades desenvolvidas, foram nomeadas todas as Comissões Permanentes que desenvolvem o acompanhamento de todas as atividades de planejamento e execução pelas Organizações.

O diretor executivo, pastor Sócrates Oliveira de Souza, ao introduzir o relatório destacou que nesta primeira reunião do ano convencional com as atividades do Conselho Geral e suas Organizações, grande parte das recomendações demandadas da última Assembleia já estão em plena execução. "Esperamos que todas as nossas definições possam contribuir para o cumprimento da Missão e objetivos da Convenção Batista Brasileira em sua tarefa de viabilizar a cooperação entre as Igrejas no cumprimento de sua missão no meio onde estão inseridas, como Igreja local", disse o pastor.

Seminários Teológicos

O Conselho recebeu e avaliou os relatórios do Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil (STBSB), Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil (STBNB) e Seminário Teológico Batista Equatorial (STBE). Foi definido que uma série de medidas deverão ser implementadas de imediato para que sejam cumpridas atendendo assim a missão de cada um.

JMN e JMM

As agências missionárias, Junta de Missões Mundiais (JMM) e Junta de Missões Nacionais (JMN), apresentaram seus relatórios com destaque para a nomeação de novos missionários e os projetos desenvolvidos.



Lyncoln Araújo (STBNB); Benildo Veloso da Costa (STBE), Sócrates Oliveira de Souza (CBB); Fausto Aguiar de Vasconcelos (CBB)



Os dois dias de reunião do Conselho da CBB foram intensos, com reuniões e apresentações de relatórios



Selo comemorativo de 10 anos do projeto Cristolândia



Diretoria eleita na última Assembleia já atuou na reunião do Conselho Geral

JBB

O relatório da Juventude Batista Brasileira (JBB) foi recebido com muita alegria e com reconhecimento do excelente trabalho que vem sendo realizado como Secretaria Nacional da Juventude Batista Brasileira. Foi recomendado que os projetos "Pés no Arado", "Paixão Pela Juventude" e a Conferência "Despertar", continuem recebendo investimentos.

UFMBB

A União Feminina também destacou o

grande desempenho que o trabalho tem conquistado ao trabalhar com a nova dinâmica implementada.

UMHBB

A União Missionária de Homens Batistas do Brasil (UMHBB) também foi alvo da apreciação pelo conselho, que definiu todos os procedimentos para a transformação em Secretaria Nacional de Homens Batistas do Brasil, com destaque para o trabalho desenvolvido pelo Departamento Nacional de Embaixado-

res do Rei (DENAER), com a realização da Olimpíada Nacional de Inverno dos Embaixadores do Rei (ONIER), que contou com a participação de mais 7500 pessoas, durante os dias 20 a 23 de junho, no Parque Olímpico em Deodoro, no Rio de Janeiro.

O Conselho se reunirá ainda mais uma vez em 2019. O encontro acontecerá em novembro, também no Centro Batista Brasileiro. Será a última reunião antes da 100ª Assembleia da CBB, no estado de Goiás. ■

Homens Batistas do Amapá promovem primeiro Curso Intensivo para Conselheiros de Embaixadores do Rei

Mais da metade das Igrejas filiadas foi representada no curso.



Evento contou com a presença e apoio de muitos pastores e missionários; foram formados 48 conselheiros, representando 16 Igrejas

Eliane Ferreira Borges da Graça
secretária-executiva interina da
Convenção Batista do Amapá

A União Missionária de Homens Batistas do Amapá (UMHBAP) realizou nos dias 20, 21 e 22 de junho o 1º CICER - Amapá, hospedado pela Igreja Batista Memorial de Macapá - AP. O evento contou com a presença e apoio de muitos pastores e missionários e foi um sucesso para glória de Deus. Com uma participação expressiva, foram formados 48 conselheiros, representando 16 Igrejas

presentes, das 28 Igrejas do campo amapaense.

Os dois palestrantes vieram de Manaus; o irmão Rafael de Souza Valongo, coordenador da Região Norte, e o conselheiro Luiz Felipe Araújo de Melo; o orador oficial das noites foi o pastor Josué Moura, pastor da Igreja Batista Central de Macapá e missionário da JMN, sendo o Coordenador da Região Norte 1.

Atualmente, o campo tem 11 embaixadas e 108 conselheiros ativos. Através desse curso, outras Embaixadas serão implantadas, para a glória de Deus.

Atualmente, o coordenador estadual do Departamento Estadual de Embaixadores do Rei (DCER-AP) é o irmão Wladimir Haroldo Souza da Cunha; o subcoordenador é o irmão Claudomir Vitória Fagundes; como secretário está o irmão Aldery Bezerra da Silva; e o Tesoureiro é o irmão Altervi Martins Costa; na subcoordenação de eventos é o irmão Gledson Vitória Fagundes; o pastor Marcos Duarte é o subcoordenador de comunicação; e o subcoordenador de Evangelismo e Missões é o irmão Welber de Jesus dos Santos Cardoso. O atual presidente da

UMHBAP é o irmão Euler Pacheco.

A COBAP parabeniza os Homens Batistas e expressa aqui um sentimento de gratidão e de que foi enriquecida com o compromisso destes irmãos que responderam ao chamado para esta nobre e importante missão de serem Conselheiros das organizações de Embaixadores do Rei de suas Igrejas e Congregações, dando ao campo uma esperança de um futuro com muitos missionários para a seara do Mestre, em razão de serem as embaixadas, historicamente comprovando um celeiro de missões. ■

Igreja Batista no Guanabara, em Campinas - SP, realiza “Encontro com novas músicas para a Igreja”

Missionários David e Ramona Hodges apresentaram canções do Hinário para o Culto Cristão.

Edson Landi
pastor da Igreja Batista no Guanabara, em
Campinas-SP; colaborador de OJB

A Igreja Batista no Guanabara, em Campinas-SP, recebeu o evento “Encontro com novas músicas para a Igreja”, uma apresentação dos missionários David e Ramona Hodges. O público-alvo da apresentação era pessoas envolvidas com música em suas Igrejas. O casal apresentou aos presentes 18 composições recentes, com letras em português, de autoria de David Hodges e Ralph Manuel, autores e tradutores de muitos hinos do Hinário para o Culto Cristão (HCC).

O casal Hodges trabalhou no Brasil por quase 30 anos e hoje vive nos Estados Unidos. No HCC, as letras dos hinos 1, 48, 84, 160, 282, 437, 440,



Casal trabalhou por quase 30 anos no Brasil e produziu letras e melodias para o Hinário para o Culto Cristão

469, 490, 514 e 590 são de autoria ou tradução do pastor David Hodges. E as melodias dos hinos 40, 179, 255, 259, 282, 346, 475, 490, 514 e 588 têm o pastor David como compositor ou arranjador.

Certamente todos os que estiveram presentes foram abençoados e enriquecidos com a presença do casal e com as novas composições, que poderão ser usadas em nossos cultos, para a glória do nosso Senhor.

A Igreja Batista no Guanabara sente-se honrada em receber os queridos irmãos, que foram membros deste rebanho por sete anos. Que Deus continue abençoando o pastor David e a irmã Ramona. ■

FÉ PARA HOJE

Pedro chorou amargamente

Oswaldo Gomes Jacob

Esta frase está em Lucas 22.62, após Pedro negar a Cristo e ser perscrutado pelo Salvador. O olhar de Jesus desencadeou em Pedro um choro profundo, amargo, a partir da sua incapacidade de bastar-se a si mesmo ao dizer que jamais negaria o Senhor (Lucas 22.33). O coração enganoso do discípulo foi desnudado diante do perfeito exame da parte do Messias (Lucas 22.34). O profeta Jeremias já havia falado sobre o coração enganoso, perverso, dissimulado do ser humano (17.9,10). A consciência de seu erro crasso fê-lo derramar-se em choro amargo. A emoção de Pedro é o choro ácido, absinto, desagradável, repulsivo, quando ele tem nojo, repugnância, ânsia, engulho de si mesmo. Nenhum ser humano tem a vida mudada radicalmente enquanto não sentir nojo

de si mesmo, repulsa pelos seus atos pecaminosos, libidinosos, altamente egoístas, interesseiros e dissimulados. Jesus fez um perfeito diagnóstico do coração humano, especialmente religioso, ao afirmar: "Porque do coração é que saem os maus pensamentos, homicídios, adultérios, imoralidade sexual, furtos, falsos testemunhos e calúnias" (Mt 15.19).

O choro amargo de Pedro foi o choro do arrependimento, da mudança, do quebrantamento. Na verdade, Deus tem prazer no coração quebrantado e contrito (Salmos 51.17). Quando reconhecemos nossas mazelas, nossos comportamentos difusos e confusos estamos no caminho da cura. Jesus deixou claro que Ele não veio para os que se acham sãos, mas para os doentes. Ele não veio para chamar justos, mas pecadores (Marcos 2.17). Devemos confessar os nossos

pecados, pois Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça (I João 1.9).

O choro de Pedro revelou a sua vulnerabilidade, a sua fraqueza, o seu fracasso. Ele havia dito que jamais negaria o Senhor. Sabemos que o "jamais ou nunca" pertence a Deus. Paulo tinha consciência de que a sua capacidade vinha de Deus (II Coríntios 3.5). Nós achamos que podemos vencer as nossas deficiências por nós mesmos. As Escrituras nos ensinam que é possível substituímos a nossa insuficiência pela suficiência de Cristo Jesus. O nosso orgulho pela humildade de Cristo O nosso destempero pela mansidão do Mestre. O nosso ódio pelo amor e pela aceitação do próximo.

O discípulo Pedro chorou amargamente porque confiou em si mesmo em detrimento de sua confiança em Cristo

Jesus. Ele não testemunhou de Jesus em meio às pressões com a detenção do Salvador. Diante de Cristo Jesus, revelado nas Escrituras, podemos chorar amargamente quando não fazemos a Sua vontade; não buscamos o Seu Reino em primeiro lugar; não amamos o nosso próximo como a nós mesmos; nos omitimos diante das mazelas humanas; não pregamos o Evangelho de Cristo; não investimos na obra missionária; não cuidamos dos órfãos e das viúvas; não visitamos os enfermos, idosos, encarcerados; não estudamos a Sua Palavra; não oramos pelas pessoas; não somos fiéis nos díizimos e nas ofertas; não falamos a verdade; não cuidamos uns dos outros; não promovemos a comunhão dos santos. Que o nosso choro seja fruto de nossa comunhão íntima com o Senhor. Aqui somos bem-aventurados (Mateus 5.4). ■

Série Unidade na Igreja 7 - Unidade nas operações diversas

Rubin Slobodtsov

pastor, colaborador de OJB

As escolhas fazem as pessoas serem diversas; a etnia, a convivência social e tendências individuais, também. Paulo diz: "há diferentes tipos de dons, mas o Espírito é o mesmo; diferentes tipos de ministérios, mas o Senhor é o mesmo; diferentes formas de atuação, mas é o mesmo Deus quem efetua tudo em todos" (I Co 12. 4 a 6).

Diversidade é palavra com aplicações múltiplas. Pessoas iguais pensam diferente, têm opiniões distintas sobre um mesmo tema; embora iguais, homens e mulheres possuem hábitos, costumes diferentes, mas sabem conviver sob um mesmo teto, mesmo a divergir sobre crenças e valores éticos; mesmo a coexistirem em um multiculturalismo, sabem convergir; encaram o meio ambiente, a cultura e a lógica sob prismas diferentes, mas cada qual reage de forma criativa e original. Mesmo a enfrentar o heterogêneo e o singular, convergem no comum da vida, e, mesmo em meio à diversidade de regras, sabem comparar casos e decidir pelo melhor a favor da diversidade. Diferenças na

Igreja devem ser encaradas sob a ótica da unidade diante das diversidades de operações.

"Operações diversas" devem manter a unidade nas atividades. Paulo se refere ao modelo multidimensional das Igrejas sempre presente e em evolução. O Índice de Desenvolvimento Humano carrega grande preocupação com o "índice de pobreza **multidimensional**". Essa qualidade equivale a pluridimensionalidade das situações.

A Igreja enfrenta a diversidade de operações sob a atuação do Espírito Santo. E, como proceder com eficiência?

1. Modelar o conceito das operações. Isso facilita a compreensão multidimensional da Igreja tornando-a capaz de reorganizar e analisar mais detidamente todos os campos de atuação na sociedade em que vive e, quiçá na sua atuação no mundo em face das facilidades da globalização. A modelagem de suas atividades leva a Igreja a ganhar novas performances, a criar regras de análise capazes de penetrar no insondável modelo que Jesus esquemmatizou para sua Igreja para todos os tempos a ponto de sempre ser contemporânea.

2. Reavaliar a pluridimensionalidade da Igreja. Pela diversidade de dons e operações sob a graça única do Espírito Santo, a Igreja é capaz de analisar "a multiforme graça de Deus" de determinar suas múltiplas investidas e indicar as operações da Igreja mais adequadamente ao seu mundo contemporâneo. É preciso rever a cultura da organização da Igreja a ponto de transportá-la para o campo da multidimensionalidade humana em todos os seus relacionamentos ao visar melhorar sua manifestação em todas as dimensões (física, emocional, mental, afetiva, expressiva e integradora em todos os níveis de relacionamento).

3. Desenvolver os dons da graça em todos os segmentos da sociedade onde está inserida. É necessário compreender que as diferenças individuais são, na verdade, fatores importantes que determinam a capacidade de operação da Igreja. Assim, ao compreender seu papel no mundo e reconhecer sua capacidade, a Igreja torna-se força para intervir no seu contexto através da atuação até individual de seus membros.

O Corpo de Cristo reúne condições para desenvolver as habilidades de seus

membros, para motivar o exercício dos dons espirituais, para afastar as barreiras eventualmente encontradas, para orientar o desempenho a fim de atingir gradativamente a excelência das atuações.

É vital manter a unidade entre todas as operações. Para tanto, torna-se importante (a) avaliar o desempenho dos dons ao objetivar aprimoramento das atuações e (b) remover as causas e origens da ineficiência. A satisfação das operações é o prêmio que cada membro recebe do Senhor.

Como Igreja de Jesus no espaço onde está inserida havemos de (1) identificar as ações necessárias para a conquista de nossos objetivos, (2) avaliar constantemente os resultados, (3) comunicar de forma eficiente, para todos, os resultados conquistados, e, (4) reconhecer a diversidade de dons espirituais e consequentemente suas operações.

A Igreja segue as orientações do Espírito Santo. Assim, a sabedoria espiritual é capaz de reforçar e sempre contingenciar as deficiências eventuais de seus membros. E, para tanto, que Deus nos ajude a "operar com temor e tremor", para a glória e crescimento do Seu Reino entre nós. ■

OBSERVATÓRIO BATISTA

O bonde atrapalha o trânsito!

Laurenço Stelio Rega

Reverso os artigos iniciais desta coluna, há cerca de 10 anos, encontrei um artigo com este título. Notei também, em linhas gerais, a sua atualidade. Assim, decidi rever sua redação e fazer algumas atualizações para lembrarmos os desafios que foram apresentados.

Naqueles dias, eu havia assistido pela TV a transmissão de uma audiência pública de uma comissão da Câmara dos Deputados tratando dos serviços de infraestrutura no Brasil. Um engenheiro que estava dando o seu depoimento sobre o assunto lembrou das pressões que a General Motors fez nos Estados Unidos para coibir o crescimento do transporte público e do transporte por ferrovias, de modo a impulsionar a venda de seus automóveis. Ele lembrou que, no Brasil, quem fez isso foi a Mercedes Benz, afirmando, em meados do século passado, que o bonde atrapalhava o trânsito.

Isso me fez refletir sobre a resposta de líderes associacionais a uma pergunta

que fiz naquela época. Perguntei se a Convenção encerrasse naquele dia as suas atividades, se as Igrejas sentiriam falta. A resposta foi unânime. As Igrejas em geral não sentirão a falta da Convenção.

Nós, líderes da Convenção, seja no âmbito Estadual, Nacional ou mesmo associacional, necessitamos fazer uma pausa e avaliar bem esse tema, pois se, no passado as Igrejas Batistas criaram a Convenção para que pudesse haver a fomentação da cooperatividade entre elas, por que atualmente temos a impressão de que a Convenção atrapalha a Igreja?

Já é possível ver Igrejas locais até fazendo, e muito bem, missões mundiais, nacionais e locais. Há Igrejas Batistas que produzem sua própria literatura, capacitam sua própria liderança etc. Isso é bom ou ruim? Nem uma coisa, nem outra, mas já é possível observar que muitas Igrejas, ao conquistarem autonomia financeira e certo, partindo para seu próprio projeto de cumprimento de missão. Isso é certo ou errado? Nem uma coisa, nem outra. Mas, se essa Igreja pudesse

continuar na vivência denominacional poderia auxiliar na fertilização de cooperatividade dando apoio e suporte a Igrejas em desenvolvimento.

Mas também conheço uma Igreja e seu pastor que, cansados de observar inépcia e, às vezes, a omissão e “política-gem” convencional, desejando fomentar a cooperatividade, tem ajudado, por si própria, Igrejas carentes, seja em termos financeiros e materiais, seja em capacitação continuada de seus líderes e até no desenvolvimento na área missionária. Faz tudo isso e ainda participa do Plano Cooperativo de sua Convenção Estadual. Isso é certo ou errado? Eu penso que essa Igreja e esse pastor conseguiram encontrar uma forma de equilíbrio. Por isso estão de parabéns.

Em resumo, eu posso lembrar um artigo que escrevi há alguns anos aqui em “O Jornal Batista” (16 a 22/11/98, p. 15) com o título “Fins e meios”. Será que, ao longo do tempo a própria máquina e estrutura denominacional acabou se transformando num fim em si mesma

em vez de serem meio para o desenvolvimento da cooperatividade entre as Igrejas locais para que elas possam cumprir a sua missão? Aliás, essa é a nossa finalidade como Convenção Batista Brasileira e que reflete a missão de outras Convenções Regionais.

No campo da comunicação contemporânea existem dois fatores que se interligam. Para que tenhamos razoável volume de conexão com a “economia da atenção”, é necessário que se alimente proporcionalmente a “economia da reputação”. Isto é, quem deseja ser ponto de convergência da atenção de um público precisará primeiro, mas também concomitantemente, atrair esse mesmo público fornecendo reputação. A relação entre um fator e outro é proporcional. Vejam o desafio que temos pela frente como líderes, seja da denominação, seja até mesmo de cada Igreja se pensarmos também como um ambiente em que os dois fatores estão presentes. É um caminho de duas vias. Vamos aceitar esses desafios? Você também quer participar? ■

Ensinando a mensagem do Reino de Cristo através de Missões Estaduais

Levir Perea Merlo

pastor, colaborador de OJB

“Então disseram uns aos outros: ‘Não estamos agindo certo. Este é um dia de boas notícias, e não podemos ficar calados. Se esperarmos até o amanhecer, seremos castigados. Vamos imediatamente contar tudo...’” (II Reis 7.9)

O mês de julho é dedicado à obra de Missões Estaduais na maioria das Convenções. As Igrejas Batistas se unem e levantam ofertas generosas para aju-

dar nos campos missionários dos seus Estados.

As tropas sírias de Ben Hadade cercaram completamente a cidade de Samaria, cujo rei era Jorão, a cidade entra em colapso, e a fome chega ao extremo de mulheres comerem os seus próprios filhos. O profeta Eliseu é odiado pelo rei. Mas a mão de Deus entra em ação, e o profeta prevê fartura para o dia seguinte; o capitão do rei duvida e, por isso, não participa das bênçãos, e Deus providencia a forma do milagre. O exército sírio se apavora com um barulho assustador; pensando eles que se tratasse de exércitos mercenários

pagos por Israel, fogem deixando todo o seu arraial com tudo, inclusive, alimentos; aqui entra a figura de quatro leprosos, que resolvem ir ao acampamento sírio; o que eles encontram é muita fartura, e resolvem avisar as autoridades de Israel, que constata a fuga do inimigo, e aí vem a fartura, prevista pelo profeta!

O que essa história tem a ver com Missões no Estado? Notemos que a fartura estava muito perto; e para nós, a fartura tem a ver com vidas, que estão tão próximas de nós e só precisamos ter coragem e disposição em ir, pois o campo está maduro para a colheita. Às

vezes queremos fazer missões muito longe, (o que não é errado) mas precisamos também olhar bem perto de nós, inclusive entre nossos familiares e amigos.

Não podemos nos calar, hoje é dia de Boas Novas. Só ensinaremos a mensagem do Reino de Cristo também através dessa obra Estadual. As regiões do Brasil estão prontas e aguardando a intervenção divina através dos servos e discípulos. Podemos ir, mas também podemos contribuir para que radicais saiam por toda a pátria brasileira. O Senhor abençoe o trabalho de Seus obreiros espalhados em todos os Estados. ■



conferência nacional multiplique 2019



PRELETOR OFICIAL

Dhati Lewis

BLUEPRINT CHURCH /
NORTH AMERICAN MISSION BOARD

ÁGUAS DE LINDÓIA,
SÃO PAULO

29 DE OUTUBRO A
01 DE NOVEMBRO

2 0 1 9

INSCRIÇÕES
R\$ 320,00

À VISTA NO BOLETO
OU EM ATÉ 4X
NO CARTÃO DE CRÉDITO

HOSPEDAGEM NA SEDE DO EVENTO

HOTEL MAJESTIC
R\$ 732,00*

*VALOR POR PESSOA EM ACOMODAÇÃO DUPLA
PARA O PERÍODO DO EVENTO, INCLUINDO
PENSÃO COMPLETA. CONHEÇA OUTROS
VALORES PARA ACOMODAÇÃO EM
QUARTOS TRIPLOS E QUÁDRUPLOS.

www.conferenciamultiplique.org.br



MISSÕES
NACIONAIS

